

A PSICANÁLISE APLICADA NA CLÍNICA DOS GRUPOS

Alunas: Bruna M. Guaraná e Anna Luiza de Almeida e Silva
Orientador: Marcus André Vieira

Introdução

Este projeto examina o alcance das mudanças pretendidas pela psicanálise no contexto heterodoxo de atendimento gratuito e em grupo no Complexo da Maré. O centro de atendimento psicológico Digaí-Maré, foco de estudo da pesquisa, aposta que o trabalho em grupos com base nos princípios da psicanálise de orientação lacaniana pode ter impacto decisivo na comunidade. Para tanto institui um dispositivo que visa a que as saídas encontradas para os impasses individuais tenham reflexos diretos nos demais participantes dos coletivos de atendimento. Tratar-se-á de constituir um método qualitativo de avaliação dos efeitos desta aposta.

Desde janeiro de 2005, o Digaí-Maré é um projeto de consultas e atendimento psicanalítico, gratuito e por tempo determinado que visa propiciar a presença do discurso analítico em uma comunidade específica, assim como favorecer e examinar suas incidências no plano coletivo. Oferece atendimento a grupos de crianças, adolescentes e seus familiares em uma casa alugada no bairro de Nova Holanda.

Dessa forma, o trabalho de pesquisa se desenvolve levando em consideração questões que surgem na prática de atendimento (cf. o material clínico publicado em http://www.ebprio.com.br/centro_de_atendimento.html).

Objetivos

Estimar o impacto em ex-usuários do atendimento psicanalítico em grupo e verificar a hipótese de que, através do trabalho realizado, pessoas que procuram auxílio para o seu sofrimento psíquico puderam tornar viáveis saídas subjetivas singulares por eles constituídas para seus impasses e sofrimentos. Constituir um corpus de relatos sobre o trabalho de atendimento que permita investigar e cotejar as diversas representações da experiência explicitadas pelos que por ela passaram.

Construir um método de avaliação qualitativa do tratamento; já que esta avaliação é profundamente dificultada por vários motivos que se relacionam ao sigilo clínico dentre outros;

Justificar a pertinência dos remanejamentos pretendidos pelo DIGAÍ em seu dispositivo: gratuidade e atendimento em grupo com relação ao setting clássico da psicanálise. Delinear eixos de orientação para a relação da psicanálise aplicada com o território (aqui entendido, orientado por Deleuze, como “pelos fios que são as instâncias pessoais e institucionais que atravessam a experiência do sujeito, incluindo: o lar, a escola, a igreja, o clube, a lanchonete, o morro...”) no qual se insere, além do encaminhamento de usuários.

Metodologia

Os atendimentos em grupos no centro de atendimento na comunidade são baseados nos moldes do cartel que Lacan propõe inspirado na prática de Bion. Em sua proposta original, o cartel é um pequeno grupo de trabalho que tem como objetivo a produção, tanto de saber, como de efeitos de sujeito em seus integrantes. Em um grupo de atendimento, a produção de efeitos de sujeito passa a ser o principal objetivo, por isso o cartel passa a ser um modelo de trabalho favorável. É nessa perspectiva que pretendemos continuar o estudo teórico

e a prática com grupos, após termos percebido que muitas vezes a dissolução do grupo demonstra o esforço de seus componentes em se diferenciarem da formação grupal.

A verificação do projeto será realizada através de uma pesquisa qualitativa semiestruturada baseada na técnica dos grupos focais e uma observação participante com os usuários que já passaram pelo serviço de atendimentos de grupos e os analistas que estão imersos nesse trabalho, onde serão colhidos dados sobre o impacto que o dispositivo analítico pode causar na Comunidade.

O grupo focal foi selecionado como método por capacitar uma técnica que se adapta a qualquer tipo de abordagem e utiliza métodos qualitativos, ou seja, a exploratória, a fenomenológica e a clínica. Trata-se, segundo Vaughn et al. (1996), de uma técnica qualitativa que pode ser usada sozinha ou com outras técnicas qualitativas ou quantitativas para aprofundar o conhecimento de usuários e clientes. O objetivo desta técnica é identificar percepções e sentimentos dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade. Em pesquisas clínicas é comum a utilização da entrevista de grupo focal.

Conclusões

Observaram-se dificuldades, que podem ser repartidas em dois grupos, as de ordem prática e as de ordem teórica. No primeiro caso, foi extremamente difícil mapear e encontrar a população dos participantes dos grupos de atendimento que já tivessem deixado do Digaí. Endereços equivocados, informações desencontradas e assim por diante, nos levaram a pensar que constituição de grupos focais com os antigos usuários do Digaí seria impraticável. Por outro lado, realizar grupos com os atualmente em atendimento gerava um viés impeditivo, pois perturbaria o trabalho em curso.

Finalmente, optou-se pela realização de um grupo focal piloto, apenas com os clínicos. Apesar disso, foi o prosseguimento da investigação conceitual e bibliográfica da pesquisa o fator determinante para a mudança metodológica. Abriram-se várias frentes de trabalho com relação ao tema dos grupos em psicanálise. Esta investigação mostrou-se intensamente profícua, levando a produção de um grande número de artigos, trabalhos e textos. Os resultados apontavam para a consolidação dos grupos de atendimento a partir de uma legitimação conceitual e prática, deixando em segundo plano a discussão sobre os resultados, que seria o objetivo principal dos grupos focais. Foi o que decidimos realizar.

Ao mesmo tempo, a equipe de pesquisa propôs ao Digaí a realização de eventos de discussão clínica que produziram material de atendimento considerável.

Os grupos focais eram nossa ferramenta para colher depoimentos, subjetivos, de efeitos de atendimento. Agora optamos por colher material clínico que conformasse estudos de caso que pudessem ser publicados.

Referências

- 1 - DELEUZE, Gilles. “**Post-scriptum sobre as sociedades de controle**”. In: Conversações. Editora 34, 1992.
- 2 - FOUCAULT, Michel. “**Vigiar e Punir: a história da violência nas prisões**”. 3ª edição, VOZES, 1984.
- 3 - LACAN, Jacques. “**A Psiquiatria inglesa e a guerra**” (1946). In: Outros Escritos. Rio de Janeiro: Zahar.
- 4 - LAURENT, Eric. “**El Analista ciudadano in Psicoanálisis y salud mental**”(2003).d Tres Haches. Buenos Aires
- 5- LACAN, Jacques. (1964/2003) “**Ato de Fundação**”. Escritos. JZE:Rio. p.235
- 6 - FREUD, Sigmund. “**Psicologia de Grupo e Análise do Eu**” (1921). In. Obras psicológicas completas, edição Standard, vol.XVIII. Rio de Janeiro: Imago.
- 7- WILFRED, R. Bion. “**Experiências com grupos**”. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.
- 8- VIEIRA, Marcus André e LUTTERBACH-HOLCK, Ana Lúcia. Texto “**CENTROS DE ATENDIMENTO - DIGAÍ MARÉ**” (http://www.ebprio.com.br/centros_atendimento_digai_produtos.htm).